

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Março 2011
Nº 428

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

Uma Aliança de Amor Servir em toda parte



REGA EM QUATRO
PÓLOS

TEMPO
DE VIVER

o MÉDIUM
AUSENTE

ESTAR NO
CAMINHO

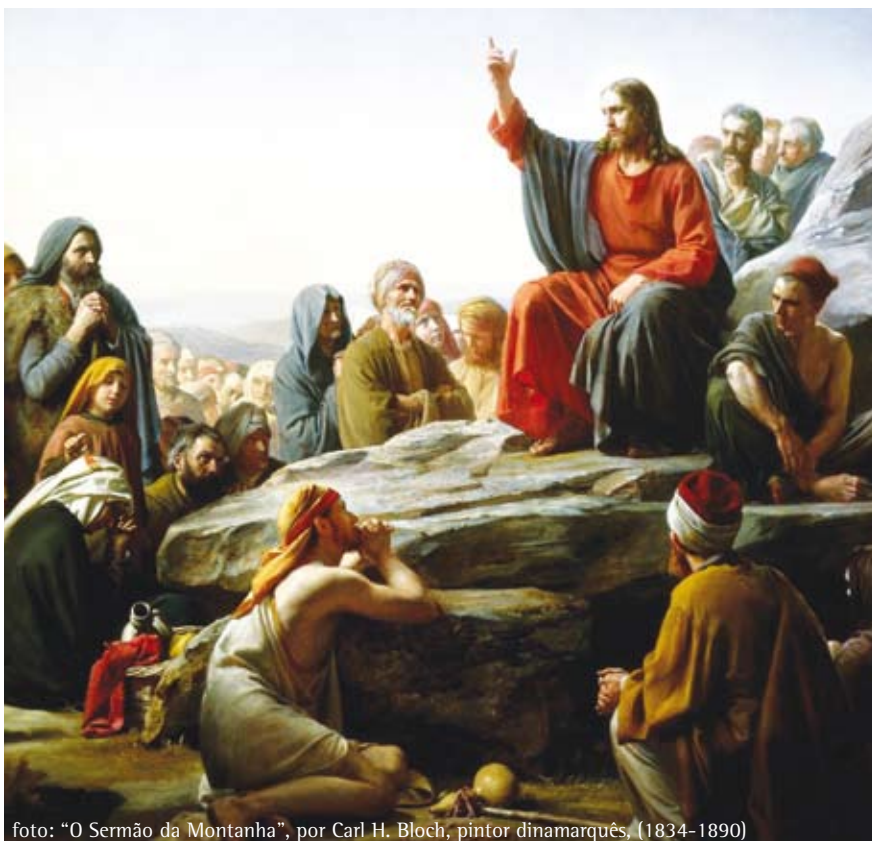


foto: "O Sermão da Montanha", por Carl H. Bloch, pintor dinamarquês, (1834-1890)

"Onde houver dois ou mais reunidos em meu nome, ali eu estarei no meio deles." (Mt 18.20).

SUMÁRIO

4 RELEMBRANDO
ARMOND / HÁ 30 ANOS
PRIMEIRA REUNIÃO GERAL

5 FDJ
TEMPO DE VIVER

6 RGA
UMA NOVA FORMA
DE COMPREENDER

7 RGA
JESUS AO LEME

8 TEMA DO MÊS
UMA ALIANÇA DE AMOR

10 RGA
OPORTUNIDADE
DE PARTICIPAR

11 RGA
MOMENTO DE
ESPIRITUALIZAÇÃO NA TERRA

12 GEESE
ESTAR NO CAMINHO

13 MEDIUNIDADE
O MÉDIUM AUSENTE

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

O TREVO | Março de 2011 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: Antônio Carlos Tardivelli, César Alejandro Correa, Cristina Ricardo, Julio Isao, Maria Ap. F. Pereira, Vera Perez Russo, Wanderley Emídio Gomes e Waldehir Bezerra de Almeida

Foto (capa): Aline Garcia Bullara

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 – CEP 01316-000 – São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.



Que todos
nos sintamos
integrantes de
uma poderosa
unidade coletiva,
dispostos a servir
e não sermos
servidos

SERVIR EM TODA PARTE

Quase todos, durante nossas primeiras experiências no grau de servidor, escrevemos sobre o tema “O Cristão é chamado a servir em toda parte”. Em geral, colocamos no papel nossa visão e expectativa de colaboração pessoal, estimulados pela novidade e gratos pela oportunidade.

Em termos de oportunidade de servir, nossa Aliança é generosa. Muitos programas, poucos pré-requisitos, espaço farto à participação.

Com o decorrer dos anos, começamos a travar uma batalha interna contra a rotina e a mesmice, reflexos do egoísmo. Se nos mantivermos firmes nos esforços de autoanálise e contínua mudança, conservamos a motivação.

Porém, se nos fecharmos em quatro paredes, sempre no mesmo dia e horário, enxergamos a nós mesmos com uma lente de aumento, perdendo a noção do mundo real.

O Mestre deixou claro que veio ao mundo para servir, e não ser servido. Nosso personalismo induz sentimentos, pensamentos e atitudes exatamente ao contrário.

Este ano de 2011, para a Aliança, marca o aumento das oportunidades de servir. Tudo está sendo feito de modo descentralizado. Todas as atividades do calendário implicam em esforço coordenado e simultâneo em diferentes locais.

Tudo isso é um ensaio para a vida. Nos desafios de cada dia, para o discípulo de Jesus, é fonte de força a lembrança de que seus irmãos em Fraternidade estão espalhados na Terra, cada um cumprindo com seu dever.

Nossas tendências negativas não vencerão, se lembrarmos que há uma força invisível nos unindo e coordenando. Que ninguém se sintam um herói isolado salvando a humanidade. Mas que todos nós nos sintamos integrantes de uma poderosa unidade coletiva, dispostos a servir e não sermos servidos.

Permitamos que os trabalhos em Aliança constituam o programa de treinamento que nos capacite a servir em toda parte.

O Diretor Geral da Aliança

PRIMEIRA REUNIÃO GERAL

Marcando o terceiro aniversário da Aliança Espírita Evangélica, aconteceu uma festa de luz: a Primeira Reunião Geral que congregou, durante três dias, um total de 787 pessoas, representando 127 Grupos Integrados.

A reunião teve o seu início no dia 11 em São José dos Campos e o encerramento no dia 12 de dezembro de 1976 na Câmara Municipal de São Paulo.

Nos dias que avizinhavam o início da Reunião, a expectativa, assim como o trabalho, aumentavam conduzindo-nos aos reais fins colimados: “Amemo-nos uns aos outros, para que possamos nos dedicar às boas obras”.

A mensagem do Cmt. Edgard Armond, cujos trechos transcrevemos abaixo, foi apresentada em vídeo-tape, dada a sua impossibilidade de comparecer, por motivos de saúde.

MENSAGEM PARA A REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA

Irmãos e amigos:

Sem a menor dúvida esta reunião geral tem especial importância, porque atendendo a esta convocação vocês provam:

1) que a Aliança dia a dia mais se consolida, tornando-se melhormente à execução de seus programas;

2) que, individualmente, estão vocês mais conscientizados da necessidade da união, sem a qual nenhuma organização permanece;

3) ante Jesus, provam que são fieis ao ideal de servir, testemunhando seu Evangelho na Terra.

Aqueles que mantem contato mais habitual com as Entidades que respondem pela direção espiritual do movimento espírita em nosso País, ao qual integrou-se esta Aliança, em dezembro de 1973, poderão ver e informar o quanto de esperança existe em seus corações, de que a Aliança prosiga desembaraçadamente nos rumos traçados e suas finalidades e programas de ação sejam compreendidos e respeitados.

A Aliança Espírita Evangélica (con-

vém sempre explicar) é uma aspiração coletiva de cristianidade, formada por um número indeterminado de grupos espíritas animados dos mesmos ideais de aperfeiçoamento moral, que se unem para a vivência evangélica em comum, visando a formação de um mais amplo movimento de fraternização humana, com base nos seguintes fundamentos:

a) a preparação individual dos servidores, pela reforma íntima, nas Escolas de Aprendizagem do Evangelho.

b) a inclusão na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, para as exemplificações individuais no campo social, como colaboração na redenção da humanidade.

A Aliança, de certa forma, prolonga no presente os ideais, as tradições e as esperanças do passado remoto, transfundido no Cristianismo Primitivo e representados simbolicamente:

a) pela Arca da Aliança de Moisés, contendo a Lei dos Dez Mandamentos.

b) pela Aliança estabelecida por Jesus com seus Apóstolos e Discípulos, na propagação de seus ensinamentos redentores.

Nenhuma ideia de competição, emulação, discriminação, anima a Aliança em relação a instituições congêneres;

e nenhum exclusivismo ou destaque pessoal em relação a seus dirigentes e cooperadores, salvo o que decorre de funções executivas.

O que se tem em vista de forma primeira é servir, esclarecer e transformar moralmente o maior número possível de irmãos nossos, para que possam enfrentar, com serenidade e confiança, o selecionamento espiritual de fins deste ciclo evolutivo, porque esta foi a finalidade principal da missão de Jesus na Terra, de sua predicação, seus ensinamentos e seus sacrifícios, que se resumiam todos em se espiritualizar e redimir a humanidade retardada e corrompida daquela época.

Saudamos a todos que comparecem a esta reunião, sobretudo os Servidores que se fazem hoje Discípulos; e nosso pensamento no momento é de prece a Deus, nosso Pai Criador, para que nenhum deles se perca nos torvelinhos do mundo, nenhum se desvie da estrada larga e clara que o Divino Mestre indicou a seus seguidores.

Externamos também nossa esperança de que, após esta reunião geral tão fraterna e acolhedora, uma compreensão mais clara e verdadeira se faça sobre a Aliança Espírita Evangélica e seus devotados dirigentes e trabalhadores, para que a soma dos esforços de todos em nosso Estado e fora dele, no sentido do aperfeiçoamento moral pela reforma íntima, resulte na mais perfeita e justa efetivação das tarefas evangélicas que, na seara do Divino Mestre, a cada um de nós, como discípulos de boa vontade, cabe defender a cultivar.

E que assim seja.

*Edgard Armond
O Trevo de Janeiro de 1977*

TEMPO DE VIVER

Antonio Carlos Tardivelli



Como quem sonha todos os sonhos
Sente cada movimento
Do espírito enquanto viajante.
Como o mundo lhe oferece vistas,
Tudo guarda como a um tesouro.
Pérolas preciosas nos momentos de sorrisos,
Diamantes brutos no lapidar das provas,
Onde o viver se firma como escola divina
E o espírito reserva suas lições em corpo etéreo.
Em quantas vidas se dividiria o ser divino?
Tantas quantas o Creador permita,
Porque a terra sem a charrua definha
e o viajante, trabalha, ensina, coopera...
Não é o espírito em todas as crenças o ser eterno?
Aquele que recebe a paga justa por suas obras santas ou profanas?
E sendo assim, todo ser vivente, sonha, trabalha, ensina, coopera.
Se não com obras de plena sabedoria,
Outras como viajante que contribui com sua lida
Para que enfim o Cristo, Ave Cristo, assim ensine
Onde está a luz que o viajante é...
Sendo luz não a ocultes, coloca sobre o candeeiro,
Para que aqueles que a vejam, sintam, entendam
Glorifiquem ao Pai que está nos céus...

Antonio Carlos é do GEAE de Limeira – Regional Piracicaba

UMA NOVA FORMA DE COMPREENDER

RGA descentralizada - Polo 1

Muitas vezes, a divisão significa multiplicação, e é isto que aconteceu nesta nova RGA. Dividimos e nos multiplicamos

O lema da Aliança Espírita Evangélica é “Confraternizar para melhor servir”, o que repetimos com muito carinho em diversas oportunidades, como em aulas, cursos, encontros, enfim, sempre que cabia, ali estava o jargão da Aliança.

Mas qual não foi a nossa surpresa, quando a Reunião Geral da Aliança (RGA) de 2011 tornou-se descentralizada, e, assumimos a responsabilidade de torná-la real.

No começo não tínhamos ideia de como fazer, até que nos foi passado um roteiro com premissas para sua realização. Fomos começar a nos conhecer. Sim, já nos conhecíamos das reuniões do Conselho de Grupos Integrados, das reuniões de coordenadores. Mas agora era diferente. Iríamos juntos construir uma nova forma de fazer RGA.

Quatro regionais assumiram o Polo 1, sendo que há pouco tempo duas delas formavam apenas uma regional. Como iríamos fazer? Como iríamos trabalhar? E a distância? E os “relacionamentos humanos”? Eram tantas as perguntas e nenhuma resposta.

Então, a primeira reunião dessa equipe chegou e as coisas foram se ajeitando, tomando forma. Alguns laços foram se estreitando, alguns conhecidos foram se tornando amigos, e, passados alguns meses, somos uma equipe de amigos, com liberdade, com sentimento, com vontade.

Agora, quase nas vésperas da realização da RGA é que conseguimos compreender o nosso lema mais profundamente, pois somente quando nos permitimos vivenciar com o nosso companheiro de ideal é que conseguimos Servir nosso próximo.

Se estamos em Aliança, estamos entre irmãos, e não existem diferenças, barreiras ou dificuldades que não possam ser superadas.

Com a vivência de cada um, com a dedicação de cada companheiro, hoje podemos dizer que estamos construindo uma nova RGA, retomando o espírito de participação, companheirismo, atenção e trabalho.

Muitas vezes, a divisão significa multiplicação, e é isto que acontece nesta nova RGA. Dividimos e nos multiplicamos. Quantos companheiros chegaram para participar das frentes de trabalho e quantas lideranças foram despertas para assumir as oportunidades vindouras!

Começamos a perceber que a Espiritualidade Amiga tem muito bem traçado o nosso Planejamento Estratégico Espiritual. Cabe a nós confiar e acreditar.

E, em março de 2011 vamos todos juntos vivenciar o nosso lema “Confraternizar para melhor servir”.

Julio Isao – Equipe Organizadora da RGA - POLO 1

JESUS AO LEME

RGA descentralizada - Polo 2

Assim, queridos
irmãos de
jornada, iremos
a mais uma
RGA, agora
descentralizada,
mas não menos
amorosa,
participativa,
fraterna e
acolhedora

Está chegando mais uma RGA e com ela o tema para reflexão: CONFRA-TERNIZAR PARA MELHOR SERVIR.

A essência deste tema transcende os limites da cooperação e fraternização, ultrapassando a fronteira do “eu”, alcançando os efeitos salutareos da vivência do Evangelho ensinado por Jesus.

A sua mensagem está no ar, podendo ser alcançada e vivida por cada um de nós que um dia adotou no coração o ideal de Aliança, alinhado aos ensinamentos do Cristo, pois estar em Aliança é nos unirmos para melhor servir, encontrando o equilíbrio entre confraternizar e colocar em prática com amor incondicional a condição de servidor de Jesus, servindo à humanidade, transpondo barreiras, incansavelmente.

Assim, queridos irmãos de jornada, iremos a mais uma RGA, agora descentralizada, mas não menos amorosa, participativa, fraterna e acolhedora.

Que possamos de fato estar unidos em Aliança, sedimentando as relações fraternas, colaborando com as vibrações e levando muita alegria aos corações.

Relembrando a comemoração dos 30 anos da nossa Aliança, quando algumas propostas de reflexão foram sugeridas, resgatamos algumas delas e propomos utilizá-las também como reflexão em nossa RGA 2011.

São elas:

1) Como está a nossa união com os companheiros de ideal que congregam a AEE?

2) Como podemos estar mais unidos, solidários, fraternos sentindo apoio em nossos testemunhos?

3) Como propagar mais as Boas Notícias de Jesus, pela lente amplificadora da Doutrina Espírita?

No mais, Feliz RGA para todos nós e que possamos levar aos nossos companheiros participantes da RGA, o nosso abraço, o nosso sorriso, a nossa fraternidade em Aliança.

Será com certeza mais uma RGA repleta de vibrações, com Jesus ao leme do nosso barco de amor e de luz.

No mais, feliz RGA para todos nós!

Cristina Ricardo - Equipe Organizadora da RGA - POLO 2

Uma Aliança

RGA Descentralizada: preparação para

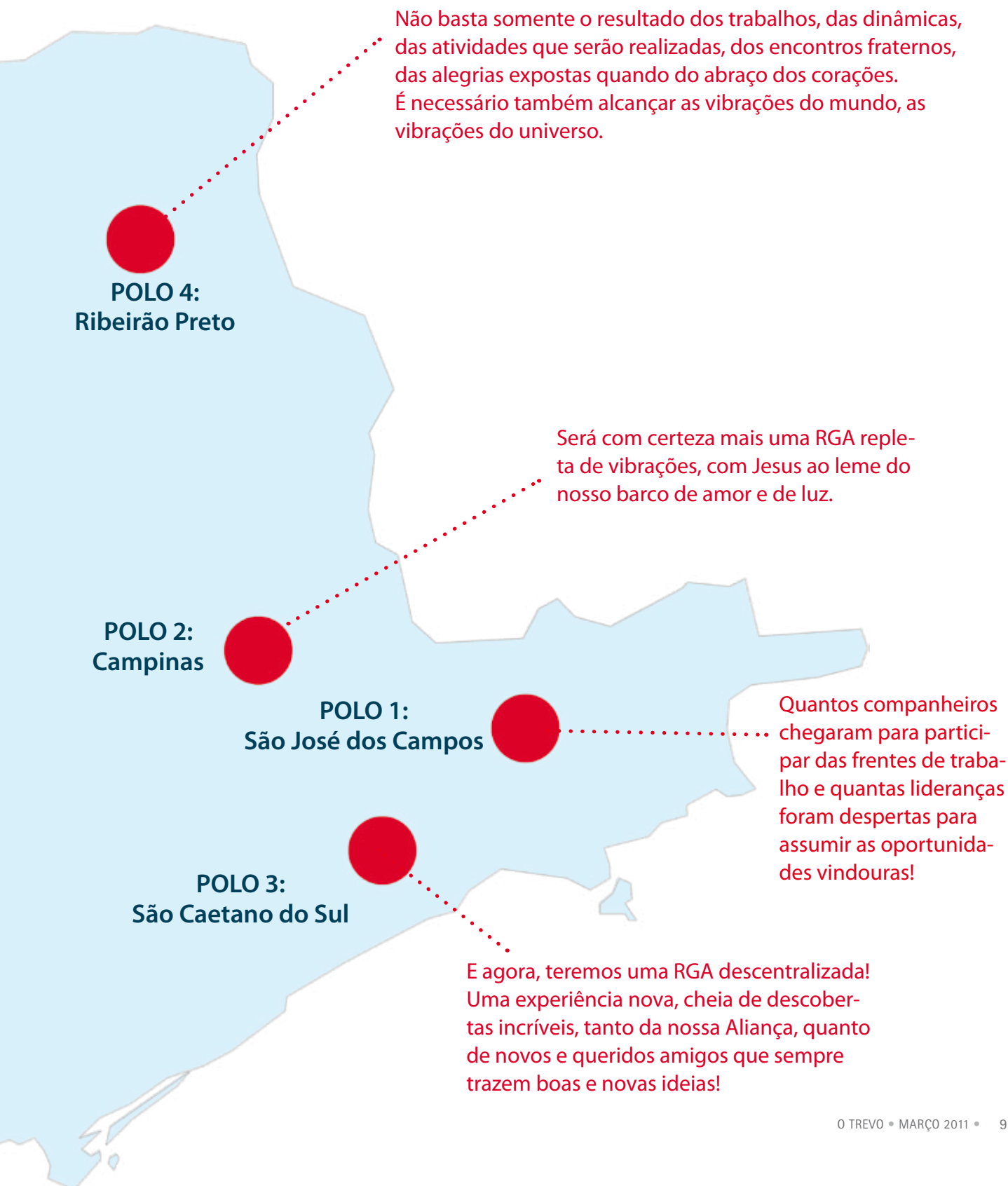
Muitas vezes, a divisão significa multiplicação, e é isto que acontece nesta nova RGA. Dividimos e nos multiplicamos.

Todos sabemos da gravidade da hora e da importância de nos prepararmos e nos sintonizarmos com as forças do Bem, unindo-nos para que a nossa Aliança de Amor e de Luz cumpra a sua missão na Terra.

Este ano de 2011, para a Aliança, marca o aumento das oportunidades de servir. Todas as atividades do calendário implicam em esforço coordenado e simultâneo em diferentes locais. Permitamos que os trabalhos em Aliança constituam o programa de treinamento que nos capacite a servir em toda parte.

de Amor

ra melhor servir em toda parte



OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR

RGA descentralizada - Polo 3

E, agora,
teremos uma RGA
descentralizada!
Um desafio que
está contando
com a coragem de
muitas pessoas

Qual é o sentimento de RGA?
Confraternização e padronização.
Padronização? Que nome complexo! Estranho? Difícil?
Talvez!

Mas quando existe uma reunião geral e nós conseguimos ver que em outros lugares o programa dá certo, por que não falarmos em padronização?

E quando conseguimos juntar padronização com confraternização, conseguimos fazer uma RGA!!!

Técnico? Talvez!

Mas quando podemos ser e contar com pessoas, que têm a chama do ideal sempre acesa, torna-se uma alegria estarmos juntos para falar de Aliança e relembrarmos os passos de Edgard Armond e de Jesus!

Sempre contamos com um ambiente propício para boas conversas e reflexões!

E agora, teremos uma RGA descentralizada!

Medo? Talvez!

Um desafio, com certeza! Um desafio que está contando com a coragem de muitas pessoas, que antes apenas compareciam e que, agora, têm a oportunidade de participar de uma organização e ver os pormenores tanto deste lado encarnado, quanto do desencarnado.

Uma experiência nova, cheia de descobertas incríveis, tanto da nossa Aliança, quanto de novos e queridos amigos que sempre trazem boas e novas ideias!

RGA foi, é e sempre será um momento mágico em que podemos sempre Confraternizar para melhor servir!

Maria Ap. F. Pereira - Equipe Organizadora da RGA - POLO 3

MOMENTO DE ESPIRITUALIZAÇÃO NA TERRA

RGA descentralizada - Polo 4

Muitos já
sentiram as
movimentações
de ideias, os
propósitos, as
convergências de
anseios que se
fazem presentes
em todo o
movimento

Caros companheiros,
No sentimento universal com que a Aliança envolve e cativa os cristãos, muito valioso é o propósito de uma Reunião Geral da Aliança. Neste ano, o convite maior é de trabalho e reflexão, para sentirmos em um único tom, em uma única vibração, as oportunidades de comunhão de vibrações para o Bem.

O momento é único. Cabe a nós nos prepararmos para o Ágape Espiritual.

Muitos já sentiram as movimentações de ideias, os propósitos, as convergências de anseios que se fazem presentes em todo o movimento.

Muitos fazem reflexões, buscando entender e perceber o que é esse grande encontro. E nas diversas inspirações e intuições que se apresentam, deveriam vir algumas questões: o que alcançar? Ou, o que almejar de tamanha oportunidade?

A resposta deverá vir do coração. Não basta somente o resultado dos trabalhos, das dinâmicas, das atividades que serão realizadas, dos encontros fraternos, das alegrias expostas quando do abraço dos corações.

É necessário também alcançar as vibrações do mundo, as vibrações do universo. É preciso perceber que, naquele momento, a Reunião Geral da Aliança, acontecendo simultaneamente em quatro partes estratégicas do Brasil, está disposta como um “trevo” para que, no centro desse dinamismo de energias de amor, possamos ajudar toda a humanidade, todo o universo.

Essas vibrações, essas energias serão um tanto melhores quanto melhor seja o sentimento individual que cada participante possa alcançar.

Por isso, assim como um trabalhador da vida material capacita-se e prepara-se para a tarefa, os da Seara de Jesus também precisam fazê-lo. Não coloquemos somente a alegria e a vontade para o encontro. Não coloquemos somente o interesse de que o programado aconteça, mas principalmente coloquemos o amor. Este é o maior sentimento que os participantes da RGA 2011 poderão levar em sua bagagem de emoções.

Espiritualização não é um momento, é uma vivência. Aproveitemos bastante, pois o Plano Espiritual vibra por nós.

Wanderley Emídio Gomes – Equipe Organizadora da RGA - POLO 4

ESTAR NO CAMINHO

GEESE

Ide por todo o mundo e pregai
o Evangelho. *(Marcos, 16:15)*

Estar no Caminho implica que a pessoa tenha se comprometido com o despertar acima das outras preocupações da vida, tendo compreendido as ideias da Escola.

Jesus também afirmou ser o Caminho, correspondendo ao estado de quem está desperto para as verdades eternas, com preocupações que não são as da vida cotidiana. E aceitamos que o estágio já alcançado pelo Cristo permanece além de nossa compreensão atual.

Escolas do Oriente ilustravam a si mesmas como escadas de diversos degraus, ou graus de iniciação. Os guias ou gurus desempenham função importante nesse processo, porém é necessário considerar a diferença de linguagem. Os mestres ou guias têm função comparável a dirigentes ideais, enquanto o Caminho corresponde ao processo de libertação da influência material. E a escada corresponde às etapas da via de Iniciação.

Nessas Escolas, o primeiro degrau é o momento em que o homem que busca o despertar encontra quem conhece o Caminho ou o seu guia. Entre a vida comum e o Caminho, existe a escada. É somente por ela que o homem pode entrar no Caminho. É formada com a ajuda de seu mestre, uma vez que não é capaz de subi-la sozinho. O Caminho só começa no topo da escada, num nível muito acima da vida ordinária.

Onde começa o Caminho? Segundo a tradição das Escolas, começa com o que não está na vida deste mundo.

Quando transpuser o último degrau e tiver entrado no Caminho, tudo muda. As dúvidas que podia ter com relação ao seu guia desaparecem e, ao mesmo tempo, seu guia torna-se menos necessário para ele do que antes. Em muitos sentidos, agora pode até ser independente, porque sabe para onde vai. E também não pode mais perder tão facilmente os resultados de seu trabalho e nem cair de novo no nível da vida ordinária, mesmo que se afaste do Caminho.

Há diferentes caminhos. As Escolas que adotam a abordagem do faquir, do monge ou do iogue têm condições muito específicas. Nas Escolas que adotam abordagem simultânea na ação, na devoção e na meditação, há condições especiais que não existem nas outras. Nestas, na ascensão da escada, uma das condições é que um homem não pode subir o degrau seguinte antes de ter colocado alguém em seu próprio degrau. Este outro, por sua vez, deve colocar um terceiro em seu lugar, se quiser ascender um degrau. Quanto mais um homem sobe, tanto mais se vê na dependência dos que o seguem. Se eles param, ele também pára. Tais situações são igualmente encontradas no caminho.

O que um homem adquiriu, deve imediatamente repassar àqueles que desejam receber. (“Dai de graça o que de graça recebeste”); só então poderá adquirir mais.

No próximo artigo será abordada a diferença entre Ser e Saber.

O MÉDIUM AUSENTE

Waldehir Bezerra de Almeida

Na edição de fevereiro de 2011 publicamos a primeira parte deste artigo, na qual o autor trata das prováveis causas que levam o Médium Ausente a se isolar em seu "dia de trabalho". Agora, vamos para a segunda e última parte do artigo.

Cabe agora analisar a cota de responsabilidade do Centro Espírita com relação ao médium ausente. A liberdade dada pelos dirigentes, permitindo que compareça à instituição quando assim desejar, sem disciplinamento de suas atividades mediúnicas e sem conduzi-lo a outras tarefas de natureza assistencial, tão necessárias para melhorar sua sintonia com o plano invisível, é um procedimento que merece reflexão. Todos somos livres para decidir quanto ao próprio destino, mas nossa liberdade de ser e de agir tem limites quando se trata da instituição que nos acolhe e do fato de fazermos parte de uma equipe. Há regras a serem respeitadas. Será de bom alvitre constar do Regimento Interno da Casa a exigência de o médium a ela filiado, além de participar das atividades mediúnicas, seja também colaborador em outras de natureza não-mediúnica, onde terá oportunidade de contato com a carência e a dor dos seus semelhantes. Diz o simpático orador carioca Raul Teixeira: "Vemos tantos médiuns preocupados em ouvir o gemido do Espírito desencarnado e não ouvem os gemidos dos encarnados". [1]

É oportuno enfatizar que o Centro Espírita como escola de almas deve ficar atento com os médiuns personalistas para não descaracterizarem sua função educativa, servindo de mau exemplo para os demais. Fundamentalmente para os iniciantes. Estes devem apren-

der, desde as primeiras aulas, complementadas com prática dos iniciados, que a caridade é o esteio a favorecer a mediunidade, como ensinava a inescquecível Ivone A. Pereira.

Outro cuidado é o de não alimentar a formação de grupos isolados nas atividades mediúnicas da instituição. Médium é antena viva a captar inspirações do invisível com mais facilidade. Ao coordenador encarnado das atividades mediúnicas convém ficar vigilante, sabendo o que se passa em cada grupo, e o que seus componentes estão "ouvindo" do que vem do lado de lá, fazendo reuniões periódicas. No templo espírita mourejam não somente os Espíritos esclarecidos, mas, também, os sofedores e obsessores. A existência "desse" ou "daquele" grupo estanques, funcionando sem unidade de princípios, gera o separatismo e coopera para o isolamento de alguns médiuns menos preparados para o enfrentamento dos conflitos de ideias e de procedimentos, muito comuns em qualquer agrupamento humano. Não estamos falando de controle severo, de barreiras que a instituição venha criar, cerceando a liberdade do médium, fazendo-o retroceder ao seu isolamento. Estamos falando de apoio fraterno, de medidas preventivas, de orientação fundamentada nos postulados da Doutrina Consoladora, com intuito de ajudar e não de controlar.

Os médiuns são pessoas normais,

sim! Mas de sensibilidade apurada, tornando-se, por isso, presas mais fáceis das sugestões e influências menos elevadas, por serem, e neste caso, como todos nós, imperfeitos. Trazem registros fortes de desvios pregressos de conduta em seu inconsciente histórico-espiritual. Tais anotações, no exercício da mediunidade, se confundem muitas vezes com a realidade consciente, gerando nele procedimentos inadequados à tarefa sublime, superáveis, com a ajuda dos companheiros de jornada.

Vamos concluir, resgatando a advertência do querido mentor Emmanuel, na intenção de tornar bem claro para todos, médiuns e Centro Espírita, o que compete a cada um buscar e fazer no sentido de se unirem na realização da tarefa comum, não ficando ausentes um do outro.

"Admitido a construções de ordem superior, o médium é convidado ao discernimento e à disciplina, para que se lhe aclarem e aprimorem as faculdades, cabendo-lhe afastar-se do "tudo querer" e do "tudo fazer" a que somos impelidos, nós todos, quando imaturos da vida pelos que se afazem à rebeldia e à perturbação". [2]

(Publicado na Revista Internacional de Espiritismo, em setembro de 2000)

[1] TEIXEIRA, Raul. Diretrizes de Segurança - Resposta à pergunta 46.

[2] EMMANUEL/LUIZ, André/XAVIER, Francisco Cândido. Estude e Viva, FEB, 6 ed, Capítulo 37, p. 211.

C. E. Fraternidade do Ipiranga
São Paulo/SP
Regional SP-Sul

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Os problemas nos tornam mais fortes à medida que superamos e, com o tempo, fui aprendendo que a dor, as dificuldades, o sofrimento são deparativos que nos auxiliam na evolução espiritual, aprendendo a fortalecer a humildade.

Rita de Cássia S. Batista – 19.^a turma

CEAE Manchester
São Paulo/SP
Regional SP-Leste

“O homem retarda, porém a lei o impulsiona.”

Por inúmeras vezes retardei alguma atitude por achar que não era o momento. Porém, com o passar do tempo, percebi que muitas delas deveriam ter sido analisadas com mais cuidado, e que era o momento certo para assumir os compromissos, sabedores que sempre uma força divina indica o melhor caminho.

Valdemar Balieiro Filho – 69.^a turma

C.E. Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna.”

Ainda dou muito valor ao transitório e luto para conquistar, porém, aprendi que a verdadeira conquista é a que levaremos para a eternidade, como o amor, o estudo, as boas ações.

Sonia M. Arissi Rubio – 10.^a turma

EAE a Distância
Londrina/PR
Regional SP-Leste

“Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre.”

É importante estarmos sempre disponíveis para ouvir as pessoas. Nossa Casa espírita está se adequando para poder assistir mais afetivamente os que nos procuram, pois, uma pequena palavra pode ser o impulso esclarecedor que faltava para resolver uma situação preocupante.

Edina Ap. Juliani Citéli Rocha – EAED

N.E. Amor Fraternal
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”

É quando faço a ligação mental com o Pai Maior, com Jesus e as fraternidades, rogando condições objetivas de fortalecimento e amparo, para que possa controlar a emoção, ter reações positivas, melhorar meu comportamento, adotar condutas dignas e ter sentimentos elevados, afastando assim o domínio sobre nossas mentes e atos.

Marivaldo Silva Lopes – 3.^a turma

C.A. Cristã de Cosmópolis
Cosmópolis/SP
Regional Campinas

“O corpo é o templo do Espírito.”

Quando estou de bem com a vida, contagio todos ao meu redor e nada de grave costuma acontecer. Percebo que a minha invigilância causa baixa vibração no meu espírito, refletindo negativamente no corpo físico.

Cleuzenir Vanceto – 12.^a turma

F.E. Anália Franco
São Paulo/SP
Regional SP-Sul

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer o lume.”

Diante das dificuldades nossa primeira reação é delegar a culpa por nossos infortúnios a terceiros. Como sempre é tempo de aprender, busco nos ensinamentos de Jesus o equilíbrio para perceber a falha de minhas posturas e assim poder me corrigir, iluminando meu caminho.

Luceli Assunção – 1.^a turma

F.E.E. Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.”

A vida só tem razão de ser vivida a partir do momento que procuramos Deus nos detalhes mais simples da nossa existência. Neste momento conseguimos enxergar a perfeição em tudo que existe em sua criação, a própria vida é um presente Dele para conosco.

Fabiana de C. David – 6.^a turma

C.E. Luz da Esperança
São Paulo/SP
Regional SP-Sul

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”

É trabalhoso, mas vale a pena viver cada experiência, superar obstáculos, ter confiança e manter o pensamento positivo. Posso desanimar, mas, em seguida fico disposta a elaborar e concretizar planos, são as fases para alcançar a vitória.

Eliane Santana – 19.^a turma



Encuentro en Necochea

Finalmente en 9 de enero de 2011, nos encontramos en Necochea con hermanos de allí, de Lobería y nosotros que viajamos de Mar del Plata.

Juntos trabajamos conceptos tales como: integración, descentralización, fraternidad, programas, padronización y reciclaje. Con el objeto de entender y comprender la dinámica de la Alianza Espírita Evangélica, la que nos ofrece estos conceptos como herramientas que nos permitan alcanzar el IDEAL por la cual fue creada: La Evangelización del hombre, la de sus miembros.

Pasamos una mañana de domingo de integración y fraternidad; de aprendizaje y reciclaje. Y aunque el contenido del Encuentro era muy teórico logramos que las horas pasaran rápidas y con dinamismo (según el parecer de quienes habían participado).

El año comenzó con oportunidades de trabajo, y como Dios lo quiere, seguirá así. El próximo Encuentro será en Mar del Plata. El tema: Mediumnidad y Asistencia Espiritual.

Hasta ese nuevo momento en que volvamos a vernos, rogamos a la espiritualidad su asistencia para seguir juntos.

César Alejandro Correa - Argentina



CURSO DE ESPIRITISMO

0800-110164

HORARIO COMERCIAL



CEAE Genebra

40 Anos do CEAE-Genebra

O passado é a nossa maior referência e o nosso melhor espelho! E assim se passaram 40 anos para o CEAE-Genebra.

Da inauguração em 19 de dezembro de 1970 ao dia 19 de dezembro de 2010.

E foi no dia 19 de dezembro passado – exatos 40 anos – que reunimos amigos e irmãos de longa data para refletirmos um pouco sobre a história do Centro, mas principalmente dos colaboradores e voluntários que tiveram participação desde a sua fundação a qual se confunde com a criação da própria Aliança.

A árvore plantada há 40 anos fincou suas raízes em solo fértil e seguro, do seu tronco robusto brotaram frondosos galhos que se encheram de flores e frutos, espalhando-se por toda as direções.

Através de depoimentos emocionantes e marcados pela gratidão por terem encontrado acolhimento e oportunidade de trabalho na seara de Jesus, o público presente recordou e reforçou a importância que o CEAE-Genebra teve desde os primeiros anos na expansão da Aliança, com a abertura de mais de 20 novas casas – os chamados filhotes –, como uma grande teia de luz.

Tivemos oportunidade também de cantar músicas do compositor Demétrius do Instituto Maria de Juiz de Fora/MG, que ilustrou com sua arte musical os primeiros anos das RGAs (Reuniões Gerais da Aliança).

As palavras inspiradas da sua canção Candeia de Luz cantadas pelo Coral Fraternidade tirou lágrimas emocionadas de todos.

Neste encontro pudemos nos reencontrar com amigos para regar as raízes da Casa com nossa gratidão e alegria, por termos de alguma forma colaborado com o crescimento desta árvore que até hoje nos acolhe com sua sombra amiga e benfazeja.

O tempo se incumbe de trazer e depositar em nossas mãos o fruto da semente que plantamos em nossa vida.

E, assim pudemos sentir que realmente a saudade é o amor que fica.

Vera Perez Russo – CEAE Genebra

Uma Aliança de Amor



**ENCONTROS REGIONAIS DE PLANEJAMENTO ESPIRITUAL
27 DE MARÇO DE 2011**

**Vamos, todos juntos,
planejar o futuro da Aliança**